

## DISCURSO E CONCEPÇÕES

Mayara Archieris Amorim<sup>75</sup>  
(UESB/Fapesb)

Maria da Conceição Fonseca-Silva<sup>76</sup>  
(UESB/CNPq)

### RESUMO

São apresentados, neste trabalho, os resultados da investigação de diferentes conceitos de discurso em diferentes bases epistemológicas. Os resultados das análises dos escritos selecionados e estudados demonstraram que os conceitos de discurso identificados não apresentam o mesmo estatuto nos quadros teóricos analisados. Indicaram também que as diferenças de funcionamento dos conceitos investigados estão relacionadas às formas como os lugares teóricos concebem e fazem funcionar o conceito de discurso e ao fato de se constituírem a partir de diferentes bases epistemológicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise de Discurso; Discurso; Epistemologia.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados do subprojeto “Conceitos e objetos de discurso em diferentes materialidades significantes”, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria da Conceição Fonseca-Silva. Segundo Fonseca-Silva (2007), na década de 60 do século XX ocorre uma releitura do Estruturalismo, e é nesse contexto que surge a Análise de Discurso, disciplina de entremeio que articula as relações entre a língua, o sujeito e a história. Assim, verifica-se a configuração de dois quadros teóricos: o primeiro está relacionado a Michel Pêcheux que estabeleceu os princípios da Análise de Discurso (doravante AD), e o segundo está relacionado a Michel Foucault que cunhou os postulados

---

<sup>75</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Bolsista do órgão de fomento à pesquisa Fapesb.

<sup>76</sup> Doutora em Linguística pela Unicamp. Professora do Curso de Graduação em Letras Vernáculas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Orientadora do presente trabalho.

referentes à arqueogenealogia do sujeito, antes mesmo do surgimento da AD. Dessa forma, verifica-se a importância do desenvolvimento de estudos epistemológicos, a fim de que não haja incompreensões a respeito dos postulados apresentados nesses dois quadros teóricos, já que tem sido comum a acentuação de controvérsias ou incompreensões entre estudiosos no que diz respeito a alguns desses postulados. Particularmente, nota-se a ocorrência de controvérsias referentes à questão do conceito de “discurso”, por vezes confundido com as noções de língua, texto, fala ou gramática. Nesse sentido, é necessário pontuar a que se refere cada um desses termos, a fim de que se estabeleça certa concepção do termo discurso no quadro teórico da Análise de Discurso de linha francesa.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa desenvolvida é de cunho epistemológico, e por isso o *corpus* foi constituído de escritos que foram selecionados para análise e estudo. Estes escritos escolhidos também fazem parte da bibliografia referente ao arcabouço teórico que sustenta a pesquisa desenvolvida. Nesse sentido, os textos escolhidos referem-se aos postulados de Michel Pêcheux e Michel Foucault, particularmente. Foram feitos estudos e discussões a respeito de textos e livros referentes à questão do discurso, destacando-se: *Os fundamentos teóricos da “Análise Automática do Discurso” de Michel Pêcheux*, de Paul Henry; *Análise automática do discurso (AAD-69)*, de Michel Pêcheux; *A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975)*, de Michel Pêcheux e Catherine Fuchs; *A análise de discurso: três épocas (1983)*, de Michel Pêcheux; *A ordem do Discurso*, de Michel Foucault. Estudou-se também alguns textos e livros de pesquisadores franceses e brasileiros que tratavam de questões referentes à Análise de Discurso. Após a escolha dos textos, foram feitas leituras, estudos, reflexões e discussões sobre os escritos analisados. Além disso, houve a elaboração de resumos e

resenhas de textos que fazem parte do quadro teórico da Análise de Discurso. Por fim, houve a elaboração de textos sobre a questão das diferentes concepções do termo “discurso”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em muitos estudos que tomam o *discurso* como objeto de pesquisa, observa-se que este conceito é concebido de maneiras diferentes em cada quadro teórico, além de ser confundido com língua, texto, fala ou gramática. Fonseca-Silva verifica que as materialidades discursivas não se restringem ao verbal, e por isso a língua é somente uma das formas de materializar o discurso. Michel Foucault postula que o discurso é um conjunto de enunciados sobre determinado objeto, sendo o enunciado a unidade elementar do discurso, que não pode ser concebido como manifestação do sujeito pragmático.

Na perspectiva de Michel Pêcheux, o discurso é um efeito de sentido entre interlocutores, e estes não se referem ao sujeito pragmático, mas sim, a um lugar em uma estrutura social. Nesse sentido, o nível do discurso está situado entre o nível da língua e o nível da fala, não sendo possível, portanto, analisar o discurso como um texto. Da mesma forma, o discurso não deve ser confundido com a noção de fala, ao ser entendido como manifestação do sujeito por meio de atos verbais, visto que discurso e língua não devem ser concebidos em uma relação dicotômica. No quadro teórico da Semântica Enunciativa, Émile Benveniste postula que o discurso é a linguagem posta em ação e entre parceiros. Desse modo, é na instância do discurso que o locutor se coloca como “sujeito”, ou seja, o discurso é o lugar de manifestação da subjetividade.

No que se refere à concepção de discurso como sinônimo de gramática, Sírio Possenti evidencia a necessidade de diferenciar essas expressões, já que, inicialmente, não é possível identificar qual discurso determinada estrutura sintática aponta; por outro lado, determinados

recursos sintáticos claramente evidenciam a materialização de certo discurso. O Dicionário de Linguística apresenta três concepções para o termo discurso: concebendo o discurso como sinônimo de fala, afirma-se que este termo se refere à linguagem posta em ação; concebendo o discurso como sinônimo de enunciado, o termo em questão é entendido como sendo uma unidade igual ou superior à frase; concebendo o discurso sob outra perspectiva, este termo é apresentado a partir de uma oposição ao vocábulo narrativa. Verifica-se, portanto, que o discurso apresenta um estatuto próprio na perspectiva da *Análise de Discurso* de linha francesa, não devendo ser entendido como sinônimo de língua, texto, fala ou gramática.

## CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa epistemológica desenvolvida indicaram a ocorrência de diferentes concepções de “discurso” em diferentes referenciais teóricos. Na perspectiva da Análise de Discurso Francesa, a língua é uma das formas de materializar o discurso, concebido como um efeito de sentido entre interlocutores enquanto lugares que funcionam na estrutura social e não sujeitos pragmáticos.

## REFERÊNCIAS

BENVENISTE, E. **Da subjetividade na linguagem. (1958) In: Problemas de Linguística Geral I.** Campinas: Pontes, 1995, p. 284-293, 1966

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de Lingüística. Tradução coordenada por Izidoro Blikstein.** São Paulo: Cultrix, 2004.

FONSECA-SILVA, M. C. **Escola Francesa de Análise de Discurso: Construção, Desconstruções e Reconfigurações. In: Poder-Saber-**

**Ética nos Discursos do Cuidado de Si e da Sexualidade.** Vitória da Conquista: Edições UESB, p.77 a 113, 2007a.

FONSECA-SILVA, M. C. **A Arqueologia do Sujeito e a Escola Francesa de Análise de Discurso.** In: **Poder-Saber-Ética nos Discursos do Cuidado de Si e da Sexualidade.** Vitória da Conquista: Edições UESB, p.31-76, 2007b

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso.** São Paulo: Edições Loyola, 2007

FUCHS, C.; PÊCHEUX, M.; **A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas(1975).** In: **GADET, F. HAK. T (Orgs).** *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux.* Campinas: Unicamp, 1997

HENRY, P. **Os fundamentos teóricos da “Análise automática do discurso”, de Michel Pêcheux (1969).** In: **GADET, F. HAK. T (Orgs).** *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux.* Campinas: Unicamp, 1997

PÊCHEUX, M. (1969). **Análise automática do discurso (AAD-69).** In: **GADET, F. HAK. T (Orgs).** *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux.* Campinas: Unicamp, 1997

PÊCHEUX, M. **A análise de discurso: três épocas (1983).** In: **GADET, F. HAK. T (Orgs).** *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux.* Campinas: Unicamp, 1997

POSSENTI, S. **Sobre língua e discurso.** In: **Questões para Analistas do Discurso.** São Paulo: Parábola, p.61 a 70, 2009

